SEMINÁRIO INTERNACIONAL
ETNOLOGIA GUARANI:
DIÁLOGOS E CONTRIBUIÇÕES

O ENSINO DE GEOGRAFIA: CAMINHOS PARA A INTERCULTURALIDADE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA

Francieli de Oliveira Meira[1]

RESUMO

O presente artigo demostra práticas pedagógicas no ensino-aprendizagem da disciplina de Geografia em escolas indígenas Terena de Nioaque/MS. Resultado de pesquisa que realizamos na Terra Indígena de Nioaque sobre o ensino de Geografia, em que o nosso objetivo foi verificar como ocorrem a construções dos conhecimentos geográficos nas salas de aulas e analisar como o ensino de Geografia vem sendo desenvolvido nessas escolas. Desta forma foi preciso um mergulho no local de atuação dos professores de Geografia. Sendo assim, selecionamos algumas práticas desenvolvidas por uma professora pesquisada. Apresentaremos alguns desenhos que foram realizados por alunos do Ensino Fundamental, que trazem cenas do cotidiano das aldeias Terena de Nioaque/MS aproximando da discussão sobre o conceito de lugar. Pelas imagens selecionadas, percebemos que os alunos procuram demonstrar diferentes lugares na aldeia: a escola, o posto de saúde, a roça, o rio e a pesca, as frutas, entre outros, e suas significações. Nesses desenhos estão presentes as relações estabelecidas com o seu lugar, o que influencia diretamente na formação da identidade desses sujeitos. Observamos nessas imagens a disposição dos lugares e os acontecimentos cotidianos vivenciados pelos alunos. Acreditamos que esses elementos contribuem significativamente para o ensino de Geografia, quando trabalhado pelo professor.

Palavras-chave: Ensino de Geografia; Terena; Lugar; Interculturalidade.

1 – Introdução

A pesquisa apresentada nesse artigo foi desenvolvida na Terra Indígena de Nioaque/MS. Onde o intuito foi de verificar como se desenvolve a educação escolar indígena no município de Nioaque/MS e as possíveis contribuições do ensino de Geografia para a efetivação de uma educação escolar intercultural, se fez necessário compreendermos o funcionamento das escolas pesquisadas.

[1] Professora da Secretaria de Estado de Educação do Mato Grosso do Sul – SED/MS e mestranda do Programa de Pós-graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal da Grande Dourados (UFGD). E-mail de contato: francieliomeira@hotmail.com

A Educação Escolar Indígena é o conjunto de processos de produção e transmissão dos conhecimentos não indígenas e indígenas por meio da escola diferenciada, adequada às comunidades indígenas. Esse direito conquistado, de uma escolarização diferenciada, deu-se através de muita luta, pois foi necessário um longo processo histórico para que as populações indígenas conquistassem a educação escolar, que por muito tempo foi usada como instrumento de assimilação forçada e desintegração dos valores culturais tornando-se uma aliada na busca de interesses e no fortalecimento das comunidades.

A Terra Indígena de Nioaque conta com duas escolas: a Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente e Escola Municipal Indígena 31 de Março, que possui três extensões: a Escola Municipal Capitão Vitorino e a Escola Municipal Leôncio Marques e a Sala Cipriano da Silva. As extensões foram criadas para facilitar o acesso dos alunos até a escola. Identificamos que ambas as escolas pesquisas não possuem um currículo próprio, essas escolas seguem o mesmo currículo das demais escolas urbanas.

Durante a nossa pesquisa em torno do Ensino de Geografia identificamos, alguns trabalhos elaborados pelos alunos das escolas indígenas sob orientação dos professores de Geografia que possibilitam caminhos para uma Educação Escolar Intercultural. Nesse sentido as práticas aqui apresentadas são algumas alternativas desenvolvidas por uma professora de Geografia Terena, que a auxiliam em suas aulas, que vão além do livro didático e que são realizadas em determinadas aulas, ou seja, não é uma prática diária das aulas de Geografia. Mas é uma alternativa proposta que merece destaque, e que vem surtindo resultados positivos na avaliação feita pela professora.

2 – Representação do cotidiano das aldeias Terena de Nioaque/MS: “o lugar”

Os desenhos apresentados foram elaborados por alunos do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) no decorrer de um trabalho realizado pela professora de Geografia durante a semana de comemorações do Dia do Índio. Nesse trabalho, os alunos deveriam demonstrar os diversos lugares da aldeia e o cotidiano da comunidade, para posterior exposição em um mural na escola. O objetivo era fazer uma apresentação das aldeias para os visitantes, que iriam assistir às diversas apresentações realizadas no decorrer da comemorações.

O conjunto de desenhos demonstra as relações entre as aldeias e o cotidiano da comunidade. Devido à riqueza de detalhes, as figuras revelam que os alunos possuem um conhecimento profundo, ou seja, a geografia da Terra Indígena. Em nossas visistas às aldeias de Nioaque e no convívio estabelecido com a comunidade, percebemos que as crianças e

adolecentes das aldeias quando não estavam na escola, dificilmente estavam em casa e sempre estavam em grupos brincando em lugares distantes da casa, em rodas de tereré ou no trabalho braçal na roça junto aos adultos. É comum encontrarmos grupos de crianças brincando próximo ou se banhando no rio Urumbeva. Cruz (2009) ao discorrer sobre as crianças Terena na aldeia Buriti, observa:

> É nesses processos diários de tradição e tradução cultural é que ela vai incorporando representações sociais, assim como o seu grupo também incorpora representações a seu respeito, constituindo o imaginário coletivo sobre as crianças no tempo e no espaço em que vivem. Pode-se afirmar que elas recebem incentivos diários, nas inter-relações que estabelecem, por meio de conversas e das atitudes dos mais velhos (CRUZ, 2009, p.146).

Para a autora, há um diálago entre a educação Terena e a educação escolar indígena e não há como separar esses processos educativos. Essas crianças levam para a escola suas significações, os conhecimentos que adquirem de suas esperiências no dia-a-dia da comunidade e da conversa com os mais velhos e trazem da escola para o convívio familiar outros saberes incorporando-os aos que possuem, em uma contínua troca. Nos desenhos apresentados a seguir estão presentes as significações e a realidade do cotidiano Terena, suas rotinas nas aldeias onde vivem. Nesses desenhos realizados no ambiente escolar está demostrada a ligação das práticas de ensino escolar com a observação dos elementos da comunidade.

Figura 1: As relações entre as aldeia e o cotidiano da comunidade.
Trabalho elaborado pelos alunos da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente.
Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

O desenho da Figura 1 mostra o convívio dos alunos com seu meio com destaque para alguns elementos, como a farta presença de árvores (na aldeia há densas matas) e a presença do tamanduá bandeira, animal típico dessa região muito presente na Terra Indígena de Nioaque. Outro elemento destacado é o torneio de futebol entre as aldeias Aguá Branca, Brejão, Cabeceira e Taboquinha. Os torneios são uma atividade comum na comunidade; todo final de semana crianças, adolescentes e adutos se reunem no campo de futebol para jogar.

O desenho traz ainda, a presença de diversos carros. Podemos compreender que a presença das árvores está muito associada à marcação do território, pois, próximo a cada árvore há uma casa, um animal e um carro. O objetivo do aluno é identificar a localização de cada coisa. É comum nas aldeias, nas proximidades das casas a presença de árvores frutiferas para identificar um núcleo de moradia, lembrando que esses núcleos são constituídos por relações de parentesco e mantém uma distância considerável de um para outro.

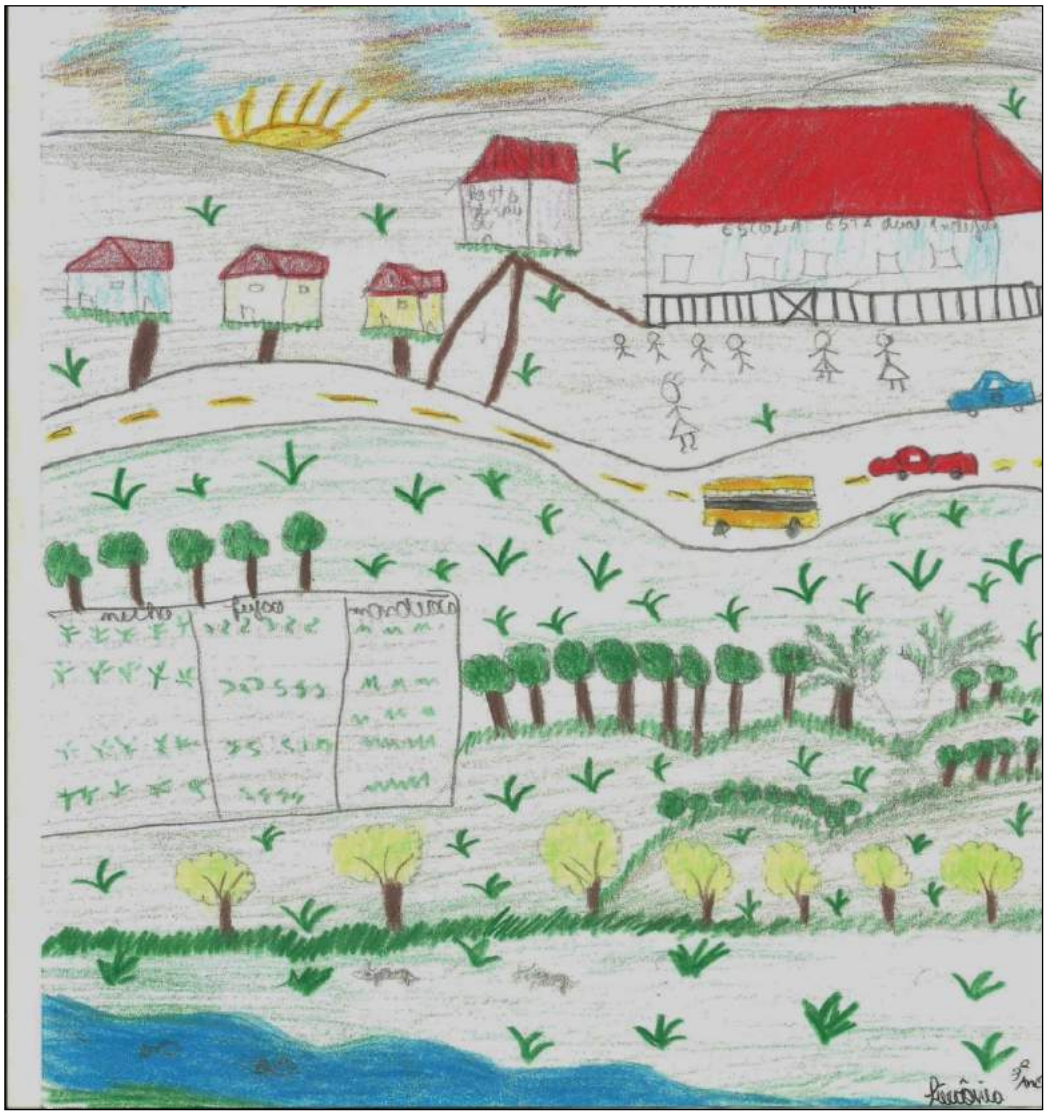

Figura 2: Representando a escola.
Trabalho elaborado pelos alunos da Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente
Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Os desenhos das Figuras 2 e 3 demostram a maneira pela qual a noção de aldeia sofreu profundas modificações. Uma delas, mais evidente apresentada na Figura 2 é a especialização da produção, indicada na forma de retângulos específicos para diferentes produtos. Trata-se da geometria da especialização produtiva que não tem origem na vida de aldeia tradicional.

Percebemos através desses desenhos que as aldeias têm passado por acentuadas transformações na organização social e na produção agrícola. Conforme afirma Paredes (2008) a atividade agrícola tem sido a prática Terena que mais sofreu alterações nos últimos tempos, passando por transformações e adaptações, conforme suas necessidades e condições locais reinantes. A geometria da especialização presente na agricultura decorre da adaptação devido ao confinamento imposto aos Terena, onde adaptaram o plantio em áreas reduzidas e permanentes.

Há entre os Terena de Nioaque, a necessidade de demonstrar para as sociedades ao seu entorno[2] a valorização e o desenvolvimento presente no lugar onde vivem. Podemos perceber isso nas figuras elaboradas pelos alunos, nas quais há o cuidado de apresentar a produção agrícola, a escola, dando destaque para a organização de cada um desses lugares dentro da aldeia. Podemos compreender, a partir dessas imagens, que os estudantes objetivaram contrapor o estigma preconceituoso que adjetiva as aldeias de uma forma geral como atrasadas, que nada produzem nada e são desorganizadas. Assim, quando foram demostrar em suas imagens "os lugares" das aldeias Terena de Nioaque, deram destaque à produção, à escola, à preservação das matas, dentre outros elementos que podemos observar nas imagens presentes nesse subitem.

A escola apresentada nas Figuras 2 e 3 é demonstrada como uma das conquistas da comunidade. Ao observarmos e interpretarmos as falas dos Terena, percebemos a admiração que têm por essa instituição. Entendem que a partir dos projetos educacionais desenvolvidos na escola será feito um "resgate cultural". Ao observarmos que o discurso do "resgate cultural" se faz presente nessas escolas, recorremos a Novaes (2013) que aponta um dos equívocos presentes nas propostas voltadas a Educação Escolar Indígena.

> Um dos equívocos presentes em algumas propostas de educação indígena que tem como eixo norteador o paradigma do resgate cultural. Na construção delas se evidencia o objetivo principal de resgatar, fazer viver, trazer de volta, as "irreparáveis perdas culturais" causadas pelo contato das sociedades indígenas com a sociedade envolvente não-indígena. Por não compartilhar

[2] Próximo as aldeias Terena estão localizadas fazendas produtoras de gado de corte, assentamentos rurais e a cidade de Nioaque.

> do entendimento de que as culturas são processos dinâmicos e em permanentes mudanças, na maioria das vezes, os elaboradores dessas propostas cometem o equívoco de reduzir a definição de cultura a conteúdos que devem ser ensinados na escola (NOVAES, 2013, p. 177).

Figura 3: Torneio escolar de futebol indígena na aldeia Brejão.
Trabalho elaborado por alunos da Escola Municipal Indígena 31 de Março
Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

As Figuras 2 e 3 destacam uma situação cotidiana que é o ir e vir à escola, além do Torneio de Futebol realizado pela escola nos finais de semanas. Especificamente na Figura 3, o aluno retrata a Escola Estadual Indígena de Ensino Médio Angelina Vicente, que possui uma quadra de futebol e que se localiza próximo ao posto de saúde da aldeia Brejão.

Podemos inferir das análises da Figuras 2 e 3 que os alunos procuram demonstrar a relação existente entre as aldeias; os elementos que os unem como a escola de Ensino Médio, onde os jovens se reúnem e o futebol. As crianças e os jovens das aldeias sempre estão juntos, praticando alguma atividade, seja na escola ou brincando nos finais de semanas.

É importante destacar que podemos observar que há vínculos apontados nesses desenhos que são referencias da vida cotidiana, da sociedade “branca”, conceitos levados às aldeias e que são adaptados pelas comunidades, podemos citar como exemplo: o transporte escolar e a separação do plantio em áreas geometricamente estabelecidas. Esses elementos presentes foram e vem sendo gradativamente resinificados pelos Terena, ao serem inseridos a suas comunidades.

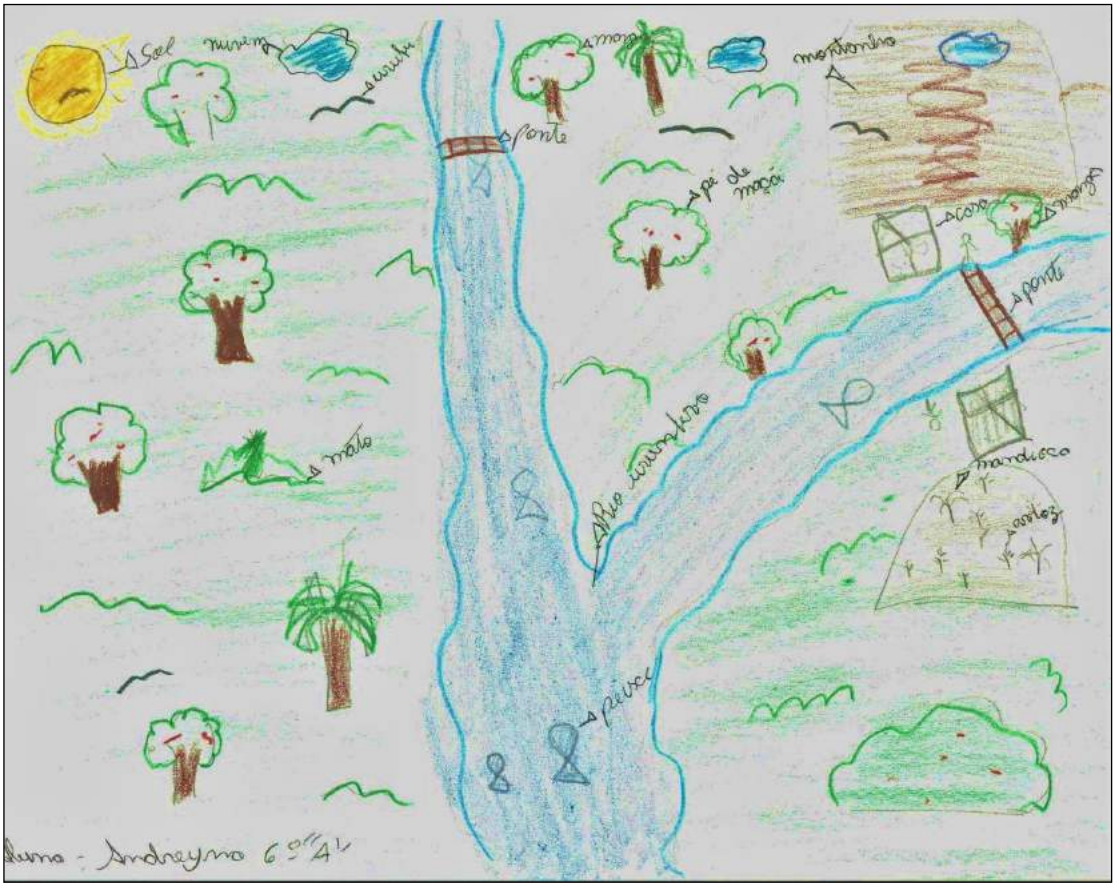

Figura 4: Cenas comuns nas aldeias Terenas
Trabalho elaborado por alunos da Escola Municipal 31 de Março.
Fonte: Pesquisa de campo, 2015.

Observamos na Figura 4, que o aluno procura demonstrar a localização dos pontos de importância e destaque na comunidade onde vive. O rio é destacado pelo lazer que proporciona a esses alunos que brincam diariamente nas águas do rio Urumbeva e pela atividade de pesca que ali realizam. Os gêneros agrícolas da comunidade, o arroz e a mandioca, além de uma variedade de frutas: manga, limão, laranja, limão, goiaba, coco entre outras, também estão representados.

Trata-se, de fato, que a presença do rio contribui para especialização territorializada da produção agrícola. Vale considerar, mais uma vez, o espaçamento das árvores em nome da

agricultura e não somente em nome da aldeia propriamente dita. Nesse sentido, Silva (2014) destaca que a noção de lugar está ligada ao objetivo de identificar a localização.

> Conceitualmente o lugar é a identidade topológica dos processos. O reconhecimento dos lugares está relacionado às experiências vivenciadas em cada um deles, e depende da escala de referência que iremos utilizar. Dessa maneira o lugar se caracteriza por apresentar a posição relativa dos elementos que o compõem. Uns estão em relação aos outros, e suas maneiras de ser é o que lhes atribui significado (SILVA, 2014, p.5).

O desenho procura definir a comunidade Terena de Nioaque. Novaes (2013) aponta que os Terena ao dizerem de si, do seu jeito de ser e estar no mundo e com o mundo, se definem como sendo um povo que vive da terra. A terra que os alimenta e transmite saberes, resguarda suas memórias e identidade. Enfatizam sempre a importância da agricultura para a reprodução e manutenção do grupo. Os Terena afirmam que nas aldeias diariamente realizam o trabalho nas roças, pois é de onde tiram parte do alimento e do sustento de suas famílias. Nas roças produzem os alimentos básicos que fazem parte da dieta tradicional, destacando-se a mandioca, o feijão, a abóbora e o milho.

Ao pontuarem esses elementos expressos na Figura 4, ficam claras as relações estabelecidas entre esses alunos e o lugar; o aluno destaca a disposição dos lugares, da comunidade e suas significações, conforme as experiências que possuem e vivenciam em cada um desses lugares. “O fato que a identificação dos lugares está diretamente relacionada com nossas experiências vividas em cada um deles” (SANTOS, 2007).

Refletindo sobre esse conjunto de imagens, podemos compreender que os conhecimentos apresentados pelos alunos sobre as aldeias, em decorrência de suas vivências cotidianas no lugar onde moram são utilizados no ensino de Geografia colocando em confrontado dois tipos de conhecimentos: a geografia do lugar, que esses alunos trazem do cotidiano para a sala de aula e a geografia científica. Nesse sentido, reafirmamos que o “lugar é entendido como o espaço da vida de cada um, onde estão as referências pessoais” (KAERCHER, 1999, p. 168).

Dessa forma, Cavalcanti (2006), nos diz que é relevante, ainda que não suficiente, para os professores de Geografia enfrentarem o desafio de se considerar, entre outras, a “cultura geográfica” dos alunos. É no cotidiano, que os alunos constroem seus conhecimentos geográficos. O ensino de Geografia, no contexto da escola indígena deve considerar esses conhecimentos e as experiências e representações diárias dos alunos no lugar onde vivem, para que os conhecimentos possam serem confrontados, discutidos e ampliados com o saber geográfico mais sistematizado (que é a cultura escolar).

3 – Considerações Finais

Ao abordarmos o Ensino de Geografia nas escolas indígenas de Nioaque, destacamos algumas atividades realizadas pela professora que, após expor os conteúdos e ao verificar que a maior parte dos alunos era hábeis desenhistas, solicitou que esses expressassem suas compreensões e visões através de desenhos. Ficou evidente que os desenhos desses alunos carregam as concepções culturais do contexto no qual estão inseridos.

Podemos perceber diante dessas práticas realizadas pela professora que ela procura, durante suas aulas, dar destaque para os acontecimentos ocorridos na comunidade. Podemos considerar essa atitude como uma das estratégias para a inteculturalidade no ensino de Geografia. Acreditamos que a Geografia é uma disciplina que pode contribuir para que a inteculturalidade seja efetivada nas escolas indígenas, pois ao mesmo tempo em que fortalece a identidade, trazendo para o seu ensino as discussões do lugar, possibilita fazer articulações em escala mundial.

Por outro lado, é importante destacar, como podemos depreender das obras de Candau (2011) e Tubino (2005), que a interculturalidade no campo da educação escolar, não deve ser reduzida a atividades específicas realizadas em alguns momentos no processo de ensino-aprendizagem. Esta deve ser um processo contínuo e deve tocar os diversos atores envolvidos no processo. Nesse sentido, "no que diz respeito a escola, afeta a seleção curricular, a organização escolar, as linguagens, as práticas didáticas, as atividades extraclasse" (CANDAU 2011, p. 29).

Não propomos aqui um ensino de Geografia com "conteúdos indígenas", o que seria contraditório, pois, a interculturalidade não se resume apenas a conteúdos, mas é um projeto ético e político. Nesse sentido a Geografia pode auxiliar no melhor entendimento dos elementos culturais e na percepção de como a sociedade atual os utiliza ou os experimenta no sentido de sua lógica e dinâmica espacial.

4 – Referências Bibliográficas

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais e Educação: construindo caminhos.** Rio de Janeiro: 7 Letras, 2011.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Ensino de Geografia e diversidade construção de conhecimentos geográficos escolares e atribuição de significados pelos diversos sujeitos do processo de ensino. In. CASTELLAR, Sonia. **Educação geográfica: teoria e práticas docentes.** 2° Ed. São Paulo, contexto, 2006, p. 66-78.

CRUZ, Simone de Figueiredo. **A criança terena: o diálogo entre a educação indígena e a educação escolar na aldeia Buriti.** Campo Grande, 2009. Dissertação (Mestrado) Universidade Católica Dom Bosco.

KAERCHER, Nestor André. A geografia é o nosso dia-a-dia. In: CASTROGIOVANI, Antonio Carlos. (org.) **Geografia em sala de aula: práticas e reflexões.** 4. ed. Porto Alegre: editora da UFRGS, 1999.

NOVAES, Sandra Nara da Silva. Prática social de ressignificação da educação escolar indígena: compreendendo os processos educativos do cotidiano Terena do município de Aquidauana-MS. Tese (doutorado). São Carlos: **UFSCar,** 2013.

PAREDES, Antonio Bento Pereira. **A educação ambiental em comunidades indígenas terena: A percepção de alunos e professores visando o desenvolvimento local na aldeia Lagoinha distrito de Taunay Aquidauana/MS.** Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Local) – UCDB - Campo Grande/MS, 2008.

SANTOS, Douglas. **O que é Geografia**? São Paulo, 2007, apostilado.

SILVA, Jorge Luiz Barcellos da. Estudos geográficos da escola publica e dos processos de ensino aprendizagem: o exemplo do bairro dos Pimentas, município de Guarulhos na região metropolitana de São Paulo. **XIII Coloquio Internacional de Geocrítica El control del espacio y los espacios de control.** Universidade de Barcelona. Barcelona, 2014.

TUBINO, Fidel. *Del* interculturalismo funcional al interculturalismo crítico. Disponível em: http:www.pucp.edu.pe/invest/ridei/pdfs/inter_funcional.pdf. 2004.